

Partidos pequenos chegam “rachados” às convenções

Arquivo 03.07.89

Com problemas internos de maior ou menor proporção, seis partidos, entre os que têm algum peso na sucessão presidencial, realizarão convenções nacionais, a partir de hoje, até o dia 12, para lançar seus candidatos à presidência e vice-presidência da República: PSDB, PTB, PDC, PRN, PSD e PT.

O Partido dos “Tucanos” — PSDB — chega à véspera da sua Convenção, que será realizada amanhã, em Belo Horizonte, em meio a uma séria crise, resultante da escolha do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães (ex-arenista e ex-pedessista) para companheiro de chapa do senador Mário Covas. De imediato, a escolha já provocou a decisão da deputada Cristina Tavares, presidente do PSDB de Pernambuco, de não mais votar em Covas, fato que ontem mesmo começou a provocar manifestações de solidariedade àquela parlamentar e que tende a agitar os debates da convenção dos sociais-democratas.

PTB

No PTB, o candidato único à Presidência, Affonso Camargo, declara-se convencido de que seu nome será aprovado pela maioria dos convencionais, domingo próximo, mas ainda há no partido um núcleo disposto a votar contra a sua escolha e pela celebração de uma coligação com o PDT de Leonel Brizola. Desse grupo fazem parte, entre outros, o ex-governador do Ceará, Gonzaga Mota, o senador amazonense Carlos de Carli, e os deputados Carrel Benvides (AM) e Benedito Monteiro, do Pará.

O líder petebista na Câmara, Gastone Righi, outro que andou envolvido nas articulações pró-Brizola, desistiu dessa alternativa e preferiu viajar para a Europa deixando um desabafo: “Essa convenção mais me parece uma cerimônia de enterro do que de casamento”. Até o início da semana passada ainda havia no PTB uma parcela disposta a apoiar Aureliano Chaves, mas esse grupo decidiu integrar-se à candidatura Affonso Camargo.

O candidato petebista acredita que em outubro os candidatos que ele chama “de centro” — assim como os de esquerda — se convencerão de que só um deles, em cada corrente, terá chances de chegar à presidência. Por isso, acredita na renúncia daqueles que não forem os líderes da preferência do eleitorado, mas evita antecipar o compromisso de renúncia se sentir que há outros candidatos mais fortes que ele no centro.

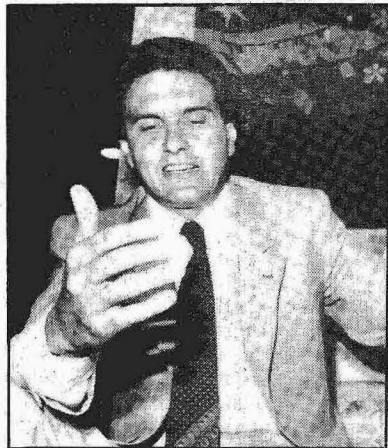
PDC

No Partido Democrata Cristão (PDC) — que faz convenção de hoje até domingo — há alternativas para variados gostos: um grupo que segue a orientação do senador goiano Mauro Borges se inclina para a candidatura Leonel Brizola, que também seria a opção dos governadores do Amazonas, Amazonino Mendes; e do Maranhão, Eptácio Cafeteira. O governador do Tocan-



Camargo: vencendo, no partido, grupo pró-Brizola

Arquivo 05.07.89



Caiado: do PDC ao PSD

Arquivo 27.06.88



Righi: fora de “enterro”

tis, Siqueira Campos, ainda ontem fazia segredo da sua inclinação até para correligionários, como o secretário-executivo do partido, Rosalvo Azevedo. Hoje, os três governadores democratas-cristãos se reúnem em Manaus, na busca de uma posição comum. Além de Brizola, as outras alternativas são coligações com o PL, de Afif Domingos ou com o PRN de Fernando Collor de Mello e — hipótese menos provável — a candidatura própria do deputado paulista José Maria Eymael.

O PDC tem 21 parlamentares federais, o que, pela legislação que regula as próximas eleições, lhe assegura 10 minutos no horário de propaganda eleitoral gratuita, tornando, assim, uma sigla atraente para candidatos em busca de reforço para as suas campanhas nos meios de comunicação.

PRN-Collor

O PRN de Fernando Collor de Mello fará sua convenção no dia 12, num ambiente de conflito entre a corrente que segue mais fielmente a orientação do candidato e o grupo vinculado ao presidente do partido, Daniel Tourinho. No últi-

mo fim de semana, Tourinho fez uma convenção extraordinária, praticamente secreta, para assegurar seu domínio sobre a máquina partidária, fato que irritou o grupo de Collor, inclusive o candidato à vice-presidência, Itamar Franco.

O Partido Social Democrático — PSD — reunirá seus convencionais amanhã para homologar um candidato com apenas 72 horas de filiação: o líder ruralista Ronaldo Caiado, que na última quarta-feira desligou-se do PDC, acusando os governadores desse partido de corrupção. De pretenderem “entregar a legenda ao Planalto”, em troca de verbas para os seus Estados”.

PT-Lula

O Partido dos Trabalhadores parece haver superado as resistências contra a indicação do senador gaúcho José Paulo Bisol para candidato à vice-presidência da República. Domingo confirmará essa escolha, em convenção nacional. Hoje, o nome de Bisol será aprovado pelo diretório petista. O senador gaúcho era filiado ao PSDB e, para ser companheiro de chapa de Lula, dentro da Frente Brasil Popular terá de filiar-se ao PSB.